

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

TAMARA NUNES DA SILVA

**Considerações sobre o Computador como Ferramenta de Ensino da
Criança Surda**

**Porto Alegre
2015**

TAMARA NUNES DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA
DE ENSINO DA CRIANÇA SURDA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):

Prof.^a Me. Josi Rosa de Oliveira

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo e ao meu filho.

A minha orientadora.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de campo realizado na região do Litoral Norte, do Estado do Rio Grande do Sul voltado para o conhecimento do uso do computador no processo de ensino da criança surda, bem como, compreender a educação de surdos numa escola estadual com classe especial para surdos. Para a obtenção de dados utilizou –se de pesquisa de campo, questionários, além de bibliografias pertinentes ao tema. Com a utilização destes instrumentos de pesquisa, foi possível observar um pouco da vida escolar, como também a cultura das crianças surdas observadas, possibilitando assim uma análise que resulta numa reflexão sobre como as escolas incluem o computador para o ensino de surdos e se respeitam e estimulam a língua de sinais. Percebeu-se também como os pais enxergam o ensino oferecido para o filho e quais as evoluções que conseguem ter nesta escola de ensino e currículo voltado para surdos neste trabalho.

Palavras-chave: Surdos. Cultura surda. Computador.

Considerations on the computer as deaf child teaching tool

ABSTRACT

This paper presents a field study conducted in the North Coast region of Rio Grande do Sul State facing the knowledge of computer use in the deaf child's educational process , as well as understand the education of the deaf in a state school with special class for the deaf. To obtain data used -If field research , questionnaires , and relevant to the subject bibliographies . Using these research tools , we observed a bit of school life , but also the culture of deaf children observed , thus enabling an analysis that results in a reflection on how schools include computer for deaf education and respect and encourage sign language . It is also noticed how they see parents teaching offered to the child and what changes they can have in this college and curriculum geared toward deaf in this work.

Keywords:Deaf . Deaf culture. Computer.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Libras	(Língua Brasileira de Sinais)
Uergs	(Universidade Estadual do Rio Grande do Sul)
RGS	(Rio Grande do Sul)
FADERS	(Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas portadoras de deficiência e de altas Habilidades)
PPP	(Projeto Político Pedagógico)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MARCO TEÓRICO E LEGAL	11
2.1	Fragmentos dos movimentos surdos	11
2.2	Educação Bilíngue	12
2.3	Cultura e contexto da pessoa surda	13
2.4	Considerações sobre a língua e escola para surdos	16
2.5	Legislação Conquistada	19
2.6	As Teorias de Aprendizagem e a criança surda	21
2.7	O processo do ingresso escolar	22
2.8	Tecnologias e suas possibilidades no ensino e aprendizagem da criança surda	23
3	AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	26
3.1	Computador no processo de ensino do surdo	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1	Caracterização do local da Pesquisa	28
4.2	Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa	29
4.3	Metodologia Escolhida	30
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
5.1	Usos do computador como ferramenta de ensino da criança surda – professor	31
5.2	Usos do computador como recurso de aprendizagem – aluno	32
5.3	Ótica das famílias sobre o uso do computador no processo de ensino e aprendizagem dos filhos	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICE A <QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS>	40
	APÊNDICE B < PERGUNTAS DE OBSERVAÇÃO PARA PROFESSORES>	41

1 INTRODUÇÃO

Quando paramos para pensar em criança surda, cultura surda, identidade surda, muitos de nós não conseguimos imaginar o quanto essas pessoas são capazes de levar uma vida normal, ou seja, nós ouvintes pensamos em como um surdo vive, logo acreditamos que eles dependem muito de outras pessoas para realizar tarefas diárias, mas enganam-se quem pensa assim, pois o surdo leva uma vida normal como qualquer ouvinte.

Goldfeld, 2002, p.56: “ percebe-se que os problemas comunicativos e cognitivos da criança surda não têm origem na criança e sim no meio social em que ela está inserida, que tenha condições de adquirir de forma espontânea, a língua de sinais”.

Ao falar em surdo e toda sua trajetória histórica de lutas por direitos, é importante primeiramente voltar-se à questões familiares e estudantis deste povo, os primeiros sinais de comunicação surgem por volta de seus primeiros meses de vida e por volta dos dois anos de idade começam a surgir as primeiras combinações de sinais. É neste momento que a família precisa estar atenta e conhecedora de que o melhor para este filho, em desenvolvimento e aprendendo uma forma de comunicação, é ter contato com outras crianças surdas para que possa de maneira mais rápida aprender e aperfeiçoar sua linguagem para assim irem construindo a sua identidade cultural.

Para que esta criança cresça, construa sua identidade cultural e aperfeiçoe sua comunicação, é necessário que os pais conheçam e matriculem seu filho numa escola de surdos, pois ali ele terá contato com outras crianças surdas, e por meio desta integração irá contribuir para aquele grupo cultural como também o grupo irá ajudar a formar sua identidade cultural.

A criança passará por muitos professores, porém os pais são os mais importantes nesse processo. Nenhum professor conhecerá os filhos tão bem quanto os pais, nenhum professor passará tanto tempo com eles e os verá em diferentes situações. Dessa forma, quando os dois formam uma saudável parceria a criança só tem a ganhar. (XAVIER, 2003, p.1)

É importante que os pais identifiquem, recebam e acolham este filho surdo, dando atenção carinho e apoio, que aceitem que a linguagem visual é a melhor forma do filho se comunicar, e que o lugar apropriado para que aprenda e aproprie esta língua é na escola de surdos, hoje aqui no Brasil a linguagem visual utilizada pelos surdos é a Libras (Língua Brasileira de Sinais), na escola de surdos o filho desenvolverá esta língua, que será sua língua materna.

De acordo com Goldfeld:

É preciso que a família da criança surda tenha consciência da necessidade de estimular esta criança. As informações que naturalmente a criança ouvinte recebe devem ser dadas também à criança surda, caso contrário, esta criança se desenvolve de forma bastante diferente, não chegando a níveis de generalização mais abstratos e também não utilizando a língua para pensar (2001, p. 156).

A Libras foi reconhecida pelos brasileiros como a Língua Oficial da Pessoa Surda, com a publicação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, “que declara que a Libras é uma forma de comunicação e expressão, de comunidade de pessoas surdas do Brasil”.

O Surdo pode e deve frequentar uma escola, seja de ouvintes (classe inclusão), ou de surdos, sendo que a mais indicada é a de surdos, pois lá irá interagir com pessoas do seu mesmo grupo cultural como se comunicar por uma mesma linguagem.

Conforme colocado anteriormente, é de extrema importância que o surdo frequente uma escola desde cedo, pois por volta do dois anos de idade já utiliza alguns sinais e já consegue fazer as primeiras combinações, assim ele terá contato com a língua de sinais o mais breve possível e também com a cultura de outros surdos no meio em que será inserido, ou seja, a escola de surdos.

Realizando estes contatos com a língua de sinais, cultura surda e escola de surdos, durante toda vida estudantil, ficará mais acessível vencer obstáculos, alcançar seus objetivos e exercer sua cidadania.

A pesquisa é desenvolvida para o tema: considerações sobre o computador como ferramenta de ensino da criança surda. O *objetivo geral* desta pesquisa é conhecer mais sobre o ensino de surdos numa escola do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, já os *objetivos específicos* são: saber como o professor inclui/utiliza o computador no processo de ensino, conhecer o que mais gostam de usar/mexer no computador. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se para obtenção de dados, uma revisão bibliográfica, pesquisa de campo, questionários. Procurou-se investigar, além de bibliografias sobre a temática, sobre como o computador está sendo utilizado no processo de ensino da criança surda. Objetivou-se conhecer o uso dessa máquina na escola do litoral norte e por estas vias, se perceber se o surdo possui sua própria língua e cultura, como utiliza o computador, pois precisa interagir com outras pessoas do seu mesmo grupo cultural, ou seja, surdos, para construir sua identidade

Dos estudos sobre os surdos e a cultura surda, se pode perceber que a educação de surdos é um direito assegurado por lei e que ainda são muitas as lutas para que a leis sejam cumpridas. Os profissionais desta área ainda são poucos, porém o estado do Rio Grande do Sul têm profissionais e escolas especializadas em educação de surdos e Libras, e o Litoral Norte do estado

possui escola de surdos, por isso, o interesse em saber como o computador é utilizado no processo de ensino de surdos.

O texto que segue, inicia-se fazendo um breve relato do local de realização da pesquisa, histórico dos primeiros movimentos da cultura de surdos, teorias de aprendizagem, tecnologias. Logo, apresenta uma revisão bibliográfica e da legislação e encerra-se com a apresentação dos dados da pesquisa e análise reflexiva destes dados.

2 MARCO TEÓRICO E LEGAL

2.1 Fragmentos dos movimentos surdos

Falar sobre surdos é uma tarefa muito complexa, pois a história de lutas e conquistas vem de muitos anos atrás. Nas famílias em que nascia uma criança surda, já era motivo para a que o filho fosse escondido, pois este não correspondia aos padrões da sociedade e transmitia vergonha diante de todas as demandas do dia a dia. Com isso, esses indivíduos não conseguiam mostrar suas capacidades e nem alcançar seus objetivos, devido à marginalização e preconceito que existia da sociedade e da própria família que não os aceitava.

Outra rejeição observada era a da linguagem de sinais – Libras como língua materna e tampouco aceitavam que a identidade e a cultura deste surdo fosse se formando. Por fim a sociedade ignorava as comunidades surdas que acabavam por ficar isoladas e discriminadas.

Com a comunicação prejudicada pela família e pela sociedade, que privilegiavam a comunicação com gestos e não viam na língua de sinais uma conquista e um processo de desenvolvimento para a constituição da identidade cultural do surdo. A falta de uma linguagem para a comunicação fazia com que estas pessoas não transmitissem nenhum sentimento de progresso e estes surdos acabavam por ficar como deficientes, ou seja, seres incapazes.

Conforme os anos passavam os surdos iam conquistando um espaço na sociedade, conquistaram a Língua Brasileira de Sinais, associações de surdos, mas ainda acabavam sendo excluídos da sociedade devido ao preconceito de sua cultura surda.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. (STROBEL, 2008, p. 24).

Hoje ainda são grandes as lutas de surdos por seus direitos, porém já são muitas as conquistas, existe uma língua, escola, cultura e associações de surdos.

O movimento surdo é responsável direto pelo novo impasse na vida do surdo contra a coesão ouvinte, pelo sentir-se surdo: em resumo, é o local de gestação da política da identidade surda. É no movimento surdo onde estamos mais próximos da divisão entre poder surdo e poder ouvinte, onde surge uma proximidade dinâmica da identidade surda que denominamos política da identidade, que tem sua força na alteridade e que guarda as fronteiras da identidade surda como tal. Por que surge essa resistência surda? Ela é uma força contra o poder ouvinte de ideologia dominante ouvintista. (PERLIN, 1998, P.69).

O movimento surdo, as lutas associada à educação de Surdos tem caráter histórico, em processo lento ainda, porém já existem escolas e associações espalhadas por todo Brasil e em nosso estado do Rio Grande do Sul, bem como aqui no Litoral Norte do estado. Isso ainda ocorre em processo lento embora as pessoas estejam mais informadas sobre direitos dos surdos. Muitos pais ainda tentam outras formas de comunicação para os filhos, isso acontece devido a origem dos pais, ou seja, se são ouvintes tentam métodos de oralização(atraves de fonoaudiólogo), implante coclear, aparelho auditivo, já os pais que são surdos, procuram logo por incluírem o filho em sua cultura e ensinar o método de linguagem visual.

A primeira escola pública para surdos foi fundada pelo Abade L'Epèe, na cidade de Paris em 1760, tornando-se, em 1791, o Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris – INJS (Institut, 1994). Esta escola foi referência na educação de surdos nos séculos XVIII e XIX, de onde se formaram vários professores surdos que fundaram novas escolas de surdos em diferentes países, como é o caso do Instituto Nacional de Surdos de nosso país, fundado a partir da chegada do professor surdo HernestHuet, em 1857, na cidade do Rio de Janeiro”.(KLEIN, 200-)

Na década de sessenta é criada a Escola Especial Concórdia para surdos na cidade de Porto Alegre. Os alunos, com suas lutas fizeram que fosse a primeira escola do Rio Grande do Sul(RGS) a abrir espaços para o uso da língua de sinais na educação de surdos. A partir de então surgem mais escolas e associações pelo Rio Grande do Sul. Hoje existem escolas no Litoral Norte, Região Metropolitana e Vale dos Sinos. São escolas próprias para surdos. Contam com profissionais habilitados que ministram as aulas na língua materna, Libras, ou seja, são instituições que defendem um ensino, uma língua, uma cultura e contribuem para a construção da identidade da comunidade surda que ali se encontra.

Nestas escolas o ensino é totalmente voltado para a realidade do aluno surdo, levando em conta suas capacidades para alcançar seus objetivos através da troca de experiências que é favorecida, pois estão inseridos numa mesma cultura, com pessoas que se comunicam de uma única forma, linguagem visual

2.2 Educação Bilíngue

A educação bilíngüe, nada mais é que a segunda língua que o surdo pode ter propriedade, ou seja, a língua portuguesa aqui no Brasil, mas para isso acontecer primeiramente ele precisa saber se comunicar fluentemente em sua língua materna, a Libras. Neste processo

também é importante que a família se comunique com o filho, por a linguagem visual, tornado assim um ambiente homogêneo de comunicação.

Para alfabetizar o aluno surdo faz-se necessário trabalhar algumas etapas importantes: o objeto, o sinal (LIBRAS) e o código escrito. Seu vocabulário para produzir um texto escrito dependerá do número de palavras que a ele forem ensinadas e, fundamentalmente o uso fluente da língua de sinais. O ensino da língua portuguesa escrita deve passar pela visualização e associação com os sinais que ele conhece e os que são empregados na LIBRAS.(STREIECHEN, 2011, p. 162).

Para que ocorra o aprendizado de outra língua pelo surdo, faz-se necessário que ele se comunique com a família pela linguagem visual, Libras, com esta atitude, ele irá desenvolver a cada dia mais sua língua materna e posteriormente terá mais facilidade em aprender uma segunda língua, no nosso caso a língua portuguesa. Para que este processo de aprendizado flua progressivamente é necessário o apoio da família bem como um profissional habilitado que respeite o tempo de aprendizagem e observe os avanços de cada indivíduo.

2.3 Cultura e contexto da pessoa surda

Levando em consideração o contexto de vida de um surdo, sua cultura, é necessário caracterizar quem é o surdo, a que cultura pertence, como é a escola que frequenta e qual língua utilizada para a comunicação.

Surdo é toda pessoa que não se reconhece como deficiente auditivo, ou seja, não escuta, é uma pessoa que utiliza a língua de sinais e suas experiências visuais.

Conforme a legislação (Brasil, 2005, art. 2º), “Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”.

O diagnóstico de ser surdo traz junto com ele muitas relações de conflitos, ou seja, junto com ele vem toda uma carga de incertezas em relação a dificuldade em se comunicar, frequentar uma escola, incapacidade de trabalhar, etc. Isso acontece porque mesmo com muitas conquistas, o preconceito e a falta de informação sobre estas pessoas, ainda é grande, levando as pessoas a enxergarem e pensarem que o surdo ainda é um coitadinho incapaz de realizar qualquer atividade.

Estas indiferenças aos poucos vêm sendo mudadas, pois a cada dia o surdo conquista cada vez mais um espaço na sociedade onde a predominância é de ouvintes, constroem associações, conquistam legislações, etc. Através das trocas de experiências, o povo surdo

interage por uma mesma língua e compartilham de uma mesma cultura, e assim constroem sua identidade cultural. Dentro da cultura surda, existe o multiculturalismo, ou seja, no Brasil os surdos compartilham de uma mesma cultura, porém esta cultura é diferente em todos os estados do país, isso significa por exemplo que os surdos de Santa Catarina, terão uma cultura diferente do surdo que vive no Rio Grande do Sul.

Conforme Strobel (2008, p. 24), Cultura Surda é:

[...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de ser torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes, e os hábitos de povo surdo.

A cultura surda volta-se a costumes típicos de pessoas que utilizam de uma língua visual para se comunicar, ou seja, se comunicam pelo desenvolvimento de combinações de sinais feitos com as mãos. A língua de sinais, possui estrutura gramatical específica e é composta pelos níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico.

Reconhecida pela Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras: “[...] a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

A língua de sinais é muito importante para o surdo, e ele deve ter o contato o mais breve possível, pois é através dela que conseguirá se comunicar e entender o mundo, e isso se dará através de contato com outros surdos, em associações, e escola de surdos, falo em escola de surdos e não de incluir o surdo em uma escola regular, pois o currículo da escola de surdos, é totalmente desenvolvido para surdos, com profissionais habilitados para atender estes alunos, ou seja, o ensino se torna mais facilitado para aprender e se desenvolver pois ali se comunicam por uma mesma língua, a Libras. Isso não acontece em escola regular, pois nessas escolas os alunos e professores são ouvintes, se comunicam por uma mesma língua, língua oral, o currículo é voltado para público ouvinte, e hoje ainda é difícil encontrar professores habilitados para atender e acompanhar alunos surdos, e assim o aluno surdo fica excluído e não incluído, pois não entende e nem compartilha da mesma cultura dos demais.

Conforme Silva (2003, p. 46), a Língua de Sinais é:

[...] uma língua visuogestual, criada pela comunidade de surdos. [...] é o meio natural de comunicação entre os surdos, e a criança deve ser exposta a ela o mais cedo possível [...] é a única língua que permite a pessoa surda aceder a todas as características

linguísticas da fala. A Língua de Sinais é, portanto, indispensável a inserção da criança surda no fluxo natural da linguagem, por depender de um canal de transmissão acessível (visual – espacial) ao surdo.

A Língua Brasileira de Sinais é algo primordial para que o surdo entenda e compreenda o mundo a sua volta, ou seja, quanto mais cedo ele estiver contato com a língua, mais rápido irá aprender e desenvolver a comunicação. Os lugares mais apropriados para que essa aprendizagem ocorra são em associações, escolas, grupos, ambientes estes que utilizam de uma mesma língua para se comunicar, tendo assim, um maior desenvolvimento pessoal.

Hoje a grande maioria dos pais já possui mais informações acerca dos direitos dos surdos, e já percorrem caminhos apropriados para este filho, terem contato mais breve possível coma linguagem visual. Mas será que as escolas estão preparadas para atender este aluno?

É bem provável que a escola regular não esteja preparada para receber este aluno, pois não possuem currículo e projeto voltado para a educação de surdos e nem professores bilíngües na área de Libras para atender este aluno e sua família.

Outra questão é a comunicação, pois o aluno da rede regular se comunica oralmente já o surdo se comunica por sinais, e assim a integração entre ambos é muito difícil, digamos que quase impossível acontecer, perdem a paciência por não conseguirem se comunicar. O surdo precisa de um par, ou seja, de alguém que possui sua mesma característica, a surdez, para trocar experiências e costumes de uma mesma cultura.

Muitos dos casos de abandono e frustrações com as escolas regulares, talvez esteja no despreparo de professores e equipe escolar, pois não são fluentes em língua de sinais e parti daí as barreiras para que a aprendizagem flua de forma prazerosa, isso porque nesse o que predomina não é sua cultura, e sim a cultura ouvinte, e acabam assim saindo da escola sem grandes evoluções.

Por conta desses e outros motivos que prejudicam o ensino e desenvolvimento do aluno surdo, é que as escolas de surdos são as mais recomendadas para atender esses alunos, pois, nestas escolas, encontra-se currículo e projeto totalmente voltado para o ensino de surdo, os professores são surdos (se comunicam por linguagem visual), ou então, bilíngües em Libras, ou seja, a escola além de contar com profissionais habilitados possuem materiais e recursos disponíveis para atender seu público, além dali se tornar um ambiente de uma cultura relevante, a surda, podendo assim haver muita troca de experiências e comunicação entres todos da escola.

O surdo grava todas as imagens que vê, mas não ouve, portanto não sabe as denominações. Quando vem para escola, não adianta apenas mostra-lhe o sinal ou escrita sem apresentar o objeto e vice-versa.

Portanto, a criança surda deve ser inserida a escola assim que a surdez for diagnosticada, pois, antes de iniciar o processo de alfabetização, ela deve adquirir uma língua [...] no caso é a Língua Brasileira de Sinais. (STREIECHEN, 2011, p. 161).

O surdo tem direito de estudar garantido por lei, (LDB/96 art. 54), bem como direito em permanecer em escola regular, porém, como um aluno conseguirá se desenvolver se não falam sua língua e não possui colegas com suas mesmas especificidades, compartilhar suas experiências fica quase impossível num ambiente onde a realidade é prevalecente para pessoas ouvintes. Por conta disso, é que os alunos surdos, que iniciam vida escolar em instituição de ensino regular, acabam evadindo e em muitos casos ficam anos sem estudar.

As escolas para surdos já é diferenciada, porque tudo no ambiente é pensado para a convivência e permanência do surdo. Essas escolas apesar de ainda serem poucas, mas no Brasil e especial aqui no nosso estado e no litoral norte, já existem. Contam com profissionais habilitados (apesar de ainda serem poucos os habilitados nesta área), bilíngües, com fluência em Libras, tronando assim, um lugar prazeroso onde todos compartilham de uma mesma língua, cultura, identidade, para um melhor desenvolvimento da aprendizagem.

Para que essa educação ocorra, com escola e profissionais adequados para atender estes alunos, é essencial o apoio da família, ou seja, devem acreditar na educação, potencial e desenvolvimento do surdo, para assim a aprendizagem fluir de maneira simultânea.

2.4 Considerações sobre a língua e escola parasurdos

Falar em pessoa surda hoje ainda deixa muita gente perdida, pois vem à cabeça, o pensamento de que estamos falando de pessoas incapazes, ainda mais se forem crianças. Isso acontece, pois são poucos os que conhecem as lutas e conquistas destas pessoas que compartilham de uma cultura diferente dos demais.

Tempos atrás era visto como alguém que transmitia vergonha, porque viam-lhe como um ser incapaz de desenvolvimento, de aprendizagem. Por esses motivos, tentavam oralizar o surdo, ou seja, fazer através de estimulações, implantes, aparelhos auditivos, que ele se comunicasse oralmente, pois assim acreditavam que o surdo seria capaz de viver semelhantemente a um ouvinte.

Hoje ainda tentam oralizar o surdo quando ele é ex/incluído nas escolas regulares, por isso que o mais indicado é matricular em escola para surdos.

Para escolas uma das dificuldades em trabalhar com um currículo que respeite a diferença surda está nos poucos profissionais surdos com formação em educação ou

áreas diretamente relacionadas a formação escolar e lingüística no mercado de trabalho. É nesse ponto que vamos ver acontecer uma grande “corrida” dos surdos [...] (LOPES; DAL’IGNA, 2007, p.146).

A educação tem papel importante para o desenvolvimento da criança surda, mas para que estas transformações e progresso aconteçam, é necessário que parta da família, dos pais o interesse em que o filho frequente uma escola. Para que isso aconteça os pais devem acreditar no potencial do filho, que ele pode e deve se desenvolver como qualquer outra pessoa. É importante que os pais possuam alguma informação sobre educação para surdos, porque assim vai optar por uma escola apropriada para o filho, ou seja, apropriado porque na escola para surdo, o aluno aprende e compartilha experiências pertinentes a suas prioridades e necessidades, através de um currículo voltado totalmente para seu ensino/aprendizagem, com profissionais e interpretes em língua de sinais habilitados para dar aula para surdo. É importante também que os pais se envolvam com a educação do filho, porque através da integração, família e escola, escola e família vão fazer com que o filho se desenvolva e aprende de forma homogênea.

A criança ao estar matriculada na escola para surdos, ela já estará compartilhando de uma mesma cultura, construindo sua identidade cultural e partilhando experiências com pessoas que lhe entendem melhor por serem surdos também, sendo assim fica seguro de si e de suas capacidades que dia a dia vem se desenvolvendo. Para que todas as potencialidades sejam desenvolvidas esta criança precisa sempre ser acompanhada e acolhida pela família e escola.

Com a integração entra família, aluno e escola, o surdo que possui esses apoios, se desenvolverá de forma mais rápida, pois todo apoio é necessário para atingir seus objetivos, ou seja, se alfabetizar de forma adequada para a inserção na cultura a qual fará parte, a cultura surda. Cada etapa, cada conquista, irá contribuir para o desenvolvimento de sua identidade, língua, hábitos, que por consequente vai formar sua identificação.

Quando o sujeito surdo se integra com sua cultura, através de escola, associações, grupos, ele desenvolve e descobre cada vez mais suas capacidades e para que as desenvolva de forma benéfica é necessário e importante o apoio da família em qualquer atividade.

Os sujeitos surdos, quando têm possibilidade de aproximação com seus semelhantes, e também quando começam a interagir efetivamente nesses grupos de formação espontânea, começam a estabelecer novos valores sociais e novas referências sociolingüísticas que os trazem para uma nova composição cultural. [...] Um exemplo está no aprendizado da fala para o surdo. Esta, quando o surdo está integrado com seus semelhantes, deixa de ser um objetivo e passa a ser visto como um recurso alternativo na comunicação com ouvintes. (MACHADO, 2008, p. 92).

Ainda que a família seja de ouvintes, é imprescindível que apoiem o filho, que aprendam a língua de sinais para se comunicarem, que levem o filho para frequentar lugares que os surdos frequentam, pois lá encontrará pessoas com costumes, hábitos e limitações semelhantes.

A família é a base para que toda e qualquer transformação e progresso aconteça, acreditando no potencial do filho, fará com que ele consiga viver e conviver tanto com surdos como com ouvintes.

Até o momento falou-se muito em ter apoio da família para que as conquistas ocorram, mas parte destas conquistas é alcançada com o apoio do professor que é um agente transformador na vida do surdo, e para isso é preciso saber, o professor está preparado para receber e ensinar este aluno surdo?

Os professores de escolas regulares, por não possuírem curso de Libras, quase nunca estão preparados e também por não terem um planejamento voltado para atender este aluno de forma integral em todas as aulas. Por serem grandes as dificuldades encontradas pelo professor, pela escola não possuir um interprete em língua de sinais, que na maioria das vezes tentam por oralizar o aluno.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005)

Mesmo que haja uma lei para os cursos de formação de professores, muitos ainda não estão preparados, pois a lei é de 2005, e muitos professores já estão formados antes do ano a lei. Para mudar esta realidade, deveriam de fazer as leis e sair cumprindo, ou seja, qualificar os professores atuantes de sala de aula, pois de nada adianta ter a lei e os professores não terem preparo para atender a demanda que se encontram nas escolas.

O processo de integração/inclusão, que vê como positiva a inserção do aluno na escola regular, o faz fundamentado na idéia de aproximá-lo das pessoas “normais”, e também porque julga os surdos como capazes de acompanhar os ouvintes e de se desenvolverem como eles. Entretanto, os surdos que frequentam a escola regular, na maioria dos casos, apresentam dificuldades lingüísticas que, além de complicar o trabalho do professor, acarretam o fracasso escolar (repetência e desistência/evasão). (MACHADO, 2008, p.72-73)

Por conta destas falhas que ocorrem nas escolas regulares é que o mais apropriado para o surdo é frequentar uma escola de surdos, pois encontrará profissionais qualificados para lhe atender e ensinar. Estes profissionais usarão métodos apropriados, comunicação e integração

serão maiores, facilitando o ensino-aprendizagem. Com estes avanços ele se desenvolverá e alcançará os objetivos das atividades propostas, fazendo assim que queira continuar na escola, pois nesta escola o interesse a cultura e os objetivos são iguais ou muito semelhantes, por compartilham de uma mesma identidade cultural.

2.5 Legislação Conquistada

Várias ainda são as especulações e curiosidades que acercam a vida de um surdo, e por conta disso muitos ainda são incrédulos quanto ao potencial de um filho surdo, mas apesar de desconhecido, muitos são os direitos assegurados para estas pessoas e muitos movimentos acontecem para que estas leis de direitos se cumpram.

As pessoas surdas apesar de não compartilharem de uma mesma cultura, uma mesma língua que os ouvintes, ela pode se desenvolver como qualquer outra pessoa, claro que para isso precisa de apoio e confiança de sua família, para que possa estudar e desenvolver suas potencialidades seja de experiências, seja de linguagem.

Várias são as lutas acerca do direito dos surdos, vinham desde o século XIX, e ganharam intensidade a partir do século XX.

Em 1994, com a Declaração de Salamanca que diz:

A situação com respeito à educação especial varia enormemente de um país a outro. [...]Os profissionais destas instituições especiais possuem nível de conhecimento necessário à identificação precoce de crianças portadoras de deficiências. Escolas especiais podem servir como centro de treinamento e de recurso para os profissionais das escolas regulares.(DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, N.9, 1994)

Conforme a Declaração de Salamanca, e segundo os pais das crianças surdas que já frequentam a escola, os profissionais de escolas especiais possuem um preparo maior e mais qualificado para trabalhar com crianças especiais, possuem graduações, cursos que lhe preparam para atender a demanda. Algo que a maioria dos profissionais de escolas regulares não possui e por isso se sentem incapazes de trabalhar com crianças surdas.

O que descreve-se aqui é o direito a escola e qualidade de ensino, o que pelo visto é improvável acontecer em escolas regulares pelo despreparo dos currículos que não são adaptados e profissionais que não estão habilitados. Outros pontos negativos de surdos estudarem com ouvintes são os conflitos de linguagem, ou seja, ouvintes e surdos teriam dificuldades para se comunicar já que não utilizam de uma mesma língua, os professores também teriam dificuldades, pois teriam que falar oralmente e traduzir em Libras por conta dos surdos, ou então falar primeiro com os ouvintes e depois com os surdos ou vice-versa, e mesmo

que o professor tivesse um interprete, isso também atrapalharia, pois em alguns momentos/situações o interprete teria que intermediar para que o aluno surdo entendesse a mensagem do professor titular, tudo isso dificultaria o rendimento das aulas, pois tomaria muito tempo para dar a atenção a dois públicos diferentes.

Pensar em escola regular que inclua os surdos, sempre gerará conflitos, pois os surdos possuem uma cultura, costumes, hábitos, língua diferente dos ouvintes e outra, para dar aulas para estas crianças, necessita de habilitações diferenciadas, e estes profissionais ainda são poucos, por isso, é preciso saber onde andam estes profissionais que podem atender melhor a criança surda.

Conforme Karnopp e Quadros (2001, p.11):

As crianças surdas precisam ter acesso a educação na Libras. Os direitos humanos prevêm isso e é dever do estado garantir que isso aconteça. O processo educacional ocorre mediante interação lingüística e todos os professores devem dominar a Libras para serem professores de surdos. Esse deve ser o ponto de partida de uma seleção de profissionais que queiram trabalhar com surdos. [...] Todos os conhecimentos escolares devem passar pela Libras. Pensar em formação de cidadãos conscientes é pensar em dialogo e em troca e isso precisa ser na Libras com surdos brasileiros.

Os professores precisam estar preparados para atender a demanda de alunos, a trabalhar com a diversidade, mas infelizmente isso acontece pouco na realidade das escolas e por isso que a família e o aluno preferem a rede de escolas especiais, para surdos. É preciso que a escola esteja munida de materiais, profissionais para atender os alunos, caso contrário o aluno deixa por desistir da escola, porque está despreparada para sua escolarização. O professor precisa conhecer a cultura, a língua dos surdos para poder trabalhar com ele.

Considerando a realidade brasileira na qual as escolas públicas e particulares têm surdos matriculados em diferentes níveis de escolarização, seria impossível atender às exigências legais que determinam o acesso e a permanência do aluno na escola observando-se suas especificidades sem a presença de intérpretes de língua de sinais. (BRASIL,2004,p.59)

As escolas além de contar com profissionais qualificados, ou seja, deve se comunicar na língua brasileira de sinais, devem também possuir um currículo voltado para a educação de surdos, pois assim irão conseguir acompanhar as aulas, e isso dificilmente será encontrado em escolas regulares. A escola tendo um bom professor interprete, como na sala de aula também tiverem outros surdos, isso facilita a comunicação e integração e faz com que os alunos permaneçam na escola até o tempo necessário para concluir a escolarização.

Segundo a Lei 10436 de 24 de abril de 2002, Parágrafo único:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Através da Língua Brasileira de Sinais surdo pode se comunicar, expressar e entender o mundo a sua volta, e este contato quanto mais cedo melhor, pode iniciar antes mesmo da vida escolar.

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. (BRASIL, 2005a).

Quanto mais cedo a criança surda ter contato com a Libras melhor para seu desenvolvimento, pois depois que saber se comunicar, ela precisa escrever, ou seja, em uma segunda língua, que pode ser português ou outra e quanto mais cedo ter contato com sua língua materna, conseqüentemente terá mais facilidade em se alfabetizar.

Garantir o acesso a língua de sinais é garantir a aquisição da linguagem e aquisição de valores, culturas e padrões sociais que perpassam através do uso da língua. A criança surda precisa ter acesso a Libras e interagir com várias pessoas que usam tal língua para constituir sua linguagem e sua identidade emocional e cultural. (KARNOPP e QUADROS, 2001, p.11).

Nas escolas de surdos, equipe diretiva, professores e demais funcionários, devem trabalhar de comum acordo conforme rege o projeto político pedagógico da escola, precisam conhecer também sobre a cultura, costumes e língua deste povo, visando assim a integração pessoal e social da criança surda.

As famílias também precisam estar por dentro sobre os direitos dos surdos, e partindo daí, devem procurar associações, escolas, grupos para que o filho possa ir interagindo com pessoas de sua mesma cultura. Frequentando espaços como esses, o surdo irá se desenvolver de forma concisa, pois terão espaços para trocar ideias, experiências, vivências e isso são muito necessárias para seu desenvolvimento, e para que tudo isso aconteça de forma saudável é imprescindível o apoio integral da criança.

2.6 As Teorias de Aprendizagem e a criança surda

Antes de começar a falar sobre teorias de aprendizagem, é preciso caracterizá-las, ou seja, o que são e para que servem. As teorias de aprendizagem são modelos/formas e servem para explicar como as pessoas aprendem. Estão ligadas em relação entre o professor e o aluno e as formas de como o aprendizado acontece. Hoje existem muitas teorias de aprendizagem, mas sistematizam numa construção de interpretar e aprender as coisas e se transformar em aprendizagem.

As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. A aprendizagem não seria apenas inteligência e construção de conhecimento, mas, basicamente, identificação pessoal e relação através da interação entre as pessoas. (STAUB, 2008, p.1)

As teorias de aprendizagem acontecem a cada momento entre a interação das pessoas ligadas direta ou indiretamente a algo pré-existente, ou seja, possuindo senso comum sobre algo, fica mais fácil criar e se pensar em novas aprendizagens.

A aprendizagem da criança surda acontece primeiramente com o contato/domínio de sua língua materna, que deve ser a língua de sinais, depois em contato com outros surdos e como qualquer outra criança, por aquilo que já conhece ou então pesquisa para conhecer.

Acredita-se que seja a teoria humanista a mais apropriada para o ensino dos surdos, ou seja, centralizar a aprendizagem nas necessidades e sentimentos do sujeito, centralizar em atividades significativas. E também há momentos da educação com teorias cognitivistas, que se centram em motivar e valorizar o sujeito, trabalhando com estratégias adaptadas ao desenvolvimento do educando. Acredito que estes pontos são essenciais para uma aprendizagem saudável.

TEORIA HUMANISTA

2.7 O processo do ingresso escolar

A criança surda muitas vezes só é descoberta depois que alguns meses, e com isso algumas famílias passam por um processo difícil que é a aceitação desta alteridade que a criança possui.

Muitos procuram por médicos que revertam esta situação, assim então procuram por oralizar com fonoaudiólogas, implantes e aparelhos de audição. Já outras famílias aceitam e compreendem numa boa que mesmo sendo surdo o filho pode se desenvolver como qualquer outra criança.

A criança passa a crescer e os pais tentam comunicação oralizada, ou em Libras, e então chega o dia desta criança ir para a escola e muitos são os caminhos que já foram e serão percorridos para que isso aconteça.

Pois alguns irão para escolas regulares e outros para escola de classe especial ou de surdos, mas para que esta criança chegue até a sala de aula seja regular ou especial, muito são as inseguranças por parte da família que ainda não conhece totalmente a cultura que em e de que esta criança estará inserida.

O caminho é longo na maioria das vezes, e com isso em alguns casos a criança começa a frequentar a escola com doze anos ou mais, até que o pais percebam a importância da escola e da língua de sinais.

Esse fator de comunicação é um dos fatores pelos quais ainda levam os filhos em otorrinos e fonoaudiólogos, uma esperança do filho se comunicar oralmente, com isso dá para notar que os pais ainda não aceitam totalmente a cultura e escolarização diferenciada que o filho recebe e compartilha com outros surdos e isso é um fator bem complicado e conflitante, pois os pais precisam se conscientizar que se o filho está numa escola de surdos, onde a forma de comunicação utilizada é a língua de sinais, não basta que aprenda e desenvolva esta língua somente na escola, mas sim em todos ambientes que frequenta, inclusive e principalmente no ambiente familiar.

É preciso que os pais respeitem a língua dos filhos e parem de tentar oralizá-los, pois isso só irá deixá-lo confundido sobre sua identidade cultural. (SILVA, 2012, p. 30)

Os pais se conscientizando desta importância e matriculando o filho numa escola de surdos, com certeza esta criança irá se desenvolver bem mais rápido, pois ali estará inserida numa cultura e estará utilizando uma língua comum a todos que frequentam a escola de surdos e assim irá compreender as pessoas e as coisas, ou seja, entenderá/compreenderá o mundo.

2.8 Tecnologias e suas possibilidades no ensino e aprendizagem da criança surda

Este é um assunto que vem sendo cada vez mais conversado e utilizado pelas pessoas, pois a cada instante surgem novos artifícios sobre este tema. Cada dia surge mais e mais usuários, pois as tecnologias vêm crescendo e desenvolvendo a cada momento. Hoje em dia cada vez mais cedo as pessoas se apropriam das tecnologias, pois tudo hoje gira em torno desta evolução. Nos dias de hoje é difícil quem não utiliza de umas das tecnologias, a começar por algo bem simples, como relógio, e assim até chegar aos celulares, computadores, notebook, tablets, ipode, iphote, etc.

As tecnologias, fala-se aqui do uso do computador e internet são meios utilizados tanto para comunicação, quanto para informação e expressão e os professores devem considerar isso como um mecanismo de expressão entre professor e aluno. Diante disto, é preciso o professor se familiarizar com estas ferramentas para que possa utilizar com seus alunos, pois a cada dia cresce o número de crianças que utilizam estas tecnologias.

O número de crianças que tem acesso ao computador e a internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas as tecnologias digitais: com menos de 2 anos já tem acesso a fotos tiradas em câmaras digitais ou ao celular dos pais; aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador; gostam de jogos, movimentos e cores; depois desta idade, já identificaram os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e escrever. (JORDÃO, 2009, p.10).

Por conta desta demanda que é aconselhável a escola e professor se atualizarem e fazerem uso destes recursos que contribuem para desenvolvimento cognitivo, motor e intelectual.

Essas mudanças que vem ocorrendo de forma cada vez mais acelerada, o computador aliado a internet e o principal da revolução tecnológica, ou seja, cada vez mais as informações estão sendo processadas de forma mais acessível e rápida. Com este novo paradigma de tecnologia, o computador pode servir como um grande aliado durante as atividades realizadas em aula, já que a maioria da população já tem acesso a esta máquina. Com isso o professor pode utilizar o computador com mais eficiência fazendo uso dos objetos de aprendizagem virtual.

Por objeto de aprendizagem virtual, entende-se os recursos utilizados de diversas maneiras no âmbito virtual, são educacionais e podem ser agregados a outros materiais. Além disso, são muito úteis, pois se adaptam a individualidade do usuário. Para que funcionem de forma estimulante e prazerosa para os alunos, é preciso que os professores possuam domínio sobre o material que irão utilizar bem como saber aplicar a dinâmica necessário para explicar o funcionamento do objeto.

Em linhas gerais, um objeto virtual de aprendizagem é um recurso digital reutilizável que auxilie na aprendizagem de algum conceito e, ao mesmo tempo, estimule o desenvolvimento de capacidades pessoais, como, por exemplo, imaginação e criatividade. Dessa forma, um objeto virtual de aprendizagem pode tanto contemplar um único conceito quanto englobar todo o corpo de uma teoria. Pode ainda compor um percurso didático, envolvendo um conjunto de atividades, focalizando apenas determinado aspecto do conteúdo envolvido, ou formando, com exclusividade, a metodologia adotada para determinado trabalho. (SPINELLI, s/d, p.07)

Como podemos ver os objetos de aprendizagem virtual envolvem um conjunto de funções que auxiliam na metodologia do professor em aplicar determinados conteúdos, ou seja, o professor pode utilizar no uso dos objetos para aplicar as atividades diárias, fazendo assim que uma ferramenta tecnológica seja usada durante as aulas, neste caso o computador e os objetos de aprendizagem virtual.

Essa ferramenta possibilita ao surdo novas formas de ensinar e aprender. O computador e a internet possibilitam viajar por várias áreas de aprendizagem das mais variadas maneiras e isso, aliado aos softwares que podem ser utilizados em várias atividades, oportunizam ao professor, novos meios de ensino-aprendizagem, que despertam o interesse dos alunos, especialmente pelo apelo visual e a interatividade, chamam e prendem a atenção do aluno surdo que por conta disso irá/poderá se desenvolver de forma visual e lúdica.

3 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

As mídias é algo que está crescendo frequentemente não só no mundo dos ouvintes com na cultura surda também, muitos são os acessos a rede sociais, jogos, etc.

Este é um assunto que vem sendo bastante debatido e utilizado, tanto em casa com em outros ambientes. A cultura surda é uma das que mais utilizam as mídias, pois por conta da surdez muitos objetos são diferentes da cultura ouvinte. Como por exemplo, o telefone fixo, o sinal de atenção/intervalo da escola, alguns jogos e softwares, etc.

Um dos maiores desafios da sociedade educacional é fazer uso das mídias no ambiente escolar, pois a maioria das escolas não possui laboratório de informática e/ou não possuem profissional que atuem nesta área, mudanças vem ocorrendo para que este contexto mude, mais ainda caminha em passos lentos.

As escolas normalmente possuem um aparelho de som/rádio, uma televisão, um aparelho de transmissão multimídia – isso quando possuem, pois em alguns casos há escolas que não contam com nenhum destes recursos. Sendo assim, com pouco ou sem nada, fica complicado dos professores fazerem uso destas mídias.

Porém se ainda não utilizam de nenhum destes meios fica uma aula monótona e de difícil compreensão dependendo do conteúdo, isso porque o surdo necessita do visual para aprender e desenvolver sua linguagem.

Os recursos midiáticos e as tecnologias estão presentes no dia a dia das pessoas, provocando impacto nas diversas áreas da sociedade, sobretudo na educação, mais especificamente na sala de aula. Com o seu surgimento, novas possibilidades no processo ensino-aprendizagem surgiram e, assim, professor e aluno vão explorando-as e trocando conhecimentos. Os novos tempos exigem que se rompam velhos paradigmas educacionais, a fim de que se possam construir novas propostas, utilizando as mídias e as tecnologias. (FRANCISCATO;HEMPE,2011,p.1)

Por estes motivos e outros que os professores precisam utilizar algum tipo de mídia durante as aulas, sejam elas, mídias digitais, eletrônica ou impressa, sendo que auge do momento são as mídias digitais com o uso das tecnologias.

3.1 Computador no processo de ensino do surdo

O uso do computador cresce de acordo com a evolução das tecnologias, e como no ensino de ouvintes, ele vem para agregar e ajudar no ensino de surdos também. O computador possibilita uma imensa dimensão da aprendizagem, seja por meio de pesquisas na internet,

jogos, software, uso dos acessórios e etc. Durante as aulas/atividades com os alunos surdos, o professor pode utilizar o computador para mostrar certo objeto e o sinal do mesmo.

Pode utilizar jogos educativos, que é uma forma lúdica de ensinar e aprender, e hoje é difícil encontrar alguma criança que nunca tenha usado um computador seja para pesquisas, desenhos e até mesmo jogos.

Segundo Valente (1993: 01) “para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno”, sendo que nenhum se sobressai ao outro(p.13). .

O computador vem como um agregado das atividades planejadas pelos professores, e com o uso o aluno desenvolve suas habilidades, por isso o professor precisa estar atento e também querer usar esta ferramenta de auxílio durante as aulas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização do local da Pesquisa

A escola é estadual de ensino regular de 1º ao 9º ano, situada na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, possui duas modalidades de atendimento especializado: sala de recursos – alunos com dificuldade intelectual/aprendizagem que estão incluídos nas classes regulares e tem atendimento no contra turno. Classes específicas para Surdos – ensino regular para os surdos com professores capacitados na Área da Surdez.

De acordo com o Regimento e o Projeto Político Pedagógico da escola as Classes Específicas para Surdos seguem o mesmo conteúdo dos demais anos, fazendo uso de metodologia adequada à Educação de Surdos bem como o canal de comunicação da Libras - Língua de Sinais, língua natural e oficial desse grupo. A Educação de Surdos é bilíngüe, ou seja, Língua de Sinais e Língua Portuguesa na modalidade escrita. Atende alunos de todas as classes econômicas oriundos de parte dos municípios do litoral.

O currículo da escola realiza a organização de vivências, experiências e momentos que permitam a construção da identidade da pessoa surda, de um cidadão que percebe e evolui como ser político, social e cultural atuante em todos os níveis da sociedade a partir da própria história e de sua comunidade, do reconhecimento e desenvolvimento da língua Brasileira de Sinais como língua natural e, por consequência primeira língua, a qual deve ser ensinada por instrutores surdos, no contato com surdos usuários da língua de sinais o mais cedo possível e com professores bilíngües habilitados nos estudos para apoiar o desenvolvimento geral, valorizando sua auto identificação, percebendo e respeitando as diferenças individuais.

A organização do conteúdo das diferentes áreas do conhecimento se dá em aulas ministradas em libras, e em períodos e são divididas em libras, primeiramente, português, matemática, e áreas das ciências humanas e sociais.

A escola pretende educar o surdo como ser político, social, cultural, através da formação integral, do reconhecimento da Língua de Sinais com a língua da educação do surdo, do respeito e valorização da cultura surda, tornando a escola um espaço da conquista da identidade, dos direitos e da cidadania.

Percebendo e respeitando o aluno surdo como cidadão capaz e com direito de atender e atuar no meio em que vive, lhe é assegurado a Educação Básica, através do desenvolvimento de sua escolaridade do preparatório até final do ensino fundamental, através dos marcos de

aprendizagem prevista e de forma flexível em relação a métodos, recursos, avaliação e a dimensão de tempo.

A Língua Brasileira de Sinais é o sistema de comunicação utilizado e desenvolvido nas classes como língua natural dos surdos com regras morfológicas, sintáticas, semânticas e programáticas próprias, facilitando e possibilitando o desenvolvimento cognitivo do aluno surdo, favorecendo o acesso aos conceitos e ao conhecimento.

Os estudos surdos estão sendo repensado em todas as instâncias, a partir da comunidade surda devendo o processo educacional ao longo de seu desenvolvimento, sofrer alterações significativas.

Os alunos Surdos são atendidos em Classes Específicas durante o período da aula, visando a construção de conceitos e atitudes básicas de vida, sua identidade de pessoas Surdas, o aprendizado ou ampliação da Libras e o conhecimento dos conteúdos de acordo com o Ano em questão.

Os professores que atuam nas Classes Específicas tem formação na Área da Surdez e fluência na Libras, por tanto não há intérprete, sendo a interação professor/aluno direta, interativa e afetiva. É priorizado o ensino nas possibilidades, onde os alunos observam, experienciam e vivenciam os conteúdos os conteúdos de acordo com a necessidade de cada um. Somente os alunos Surdos que tem outros comprometimentos – dificuldade intelectual, são atendidos na Sala de Recursos no turno oposto ao da aula.

A avaliação é realizada com variados instrumentos: narrativa/explicações em Libras, exercícios para resolver de forma escrita, imagens – desenhos ou gravuras que representa o conceito, e observação direta do professor em sala de aula.

Nas demais atividades que tem na escola: refeitório/lanche, intervalo, viagens de estudo, dramatizações e recreação dirigida os alunos Surdos participam junto com os demais alunos, sendo que o contato possibilita o aprendizado da Libras e convivência com a Cultura Surda, e, se, necessário, terá a interpretação do professor da turma para uma melhor interação comunicativa.

4.2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

A turma escolhida para participar desta pesquisa é composta por dez alunos, sendo quatro meninos e seis meninas, entre treze e dezenove anos, moradores de Osório, Imbé, Santo Antônio da Patrulha e Caraá.

A maioria mora com os pais. Essas famílias se caracterizam por trabalhadores do comércio local, de classe econômica variadas. Os alunos utilizam o transporte escolar municipal para ir até a escola. A turma se comunica em Libras, tanto na escola como em casa, e quatro deles não possuem computador em casa.

A maioria deles nunca estudou ou não tiveram evoluções em escolas de ouvintes, e a minoria teve contato com a língua de sinais só depois que entrou para a escola de surdos.

4.3 Metodologia Escolhida

A pesquisa teve abordagem qualitativa definida por Minayo (1995, p.21-22) como sendo o tipo de pesquisa que:

[...] responde questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Para a coleta dos dados utilizou-se da pesquisa de campo e por conversas informais, observações e questionários. Furtado (2008, p.34) define observação e entrevista como sendo:

[...] a observação ocupa lugar de destaque nas novas abordagens de pesquisa, sendo muito útil para que se descubram aspectos novos de um problema. É importante também a entrevista, ela representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados. [...] Desempenha papel importante não apenas nas atividades científicas, mas também em diversas atividades humanas.

As observações da turma aconteceram em sala de aula. Primeiramente realizou-se o contato com a escola de surdos. A pesquisa foi realizada em dois dias de conversas e observações, realizadas em semanas diferentes, já os questionários abertos foram deixados na escola, com a professora, para que os alunos levassem para casa e depois de duas semanas foram recolhidos para as análises. Além disso, houve observações e conversas informais que possibilitaram compreender melhor o objeto de estudo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise baseia-se nas visitas realizadas na escola, no diálogo com a professora da turma e observações da turma durante uma aula, além da aplicação de questionário à professora e aos pais. O objetivo foi conhecer melhor a turma e saber como o computador é utilizado durante o ensino dos alunos surdos.

Conforme as respostas dos questionários, os alunos são oriundos de toda parte, ou seja, alguns da cidade onde fica a escola e outros de fora, dependendo assim de transporte escolar.

Em conversa com a professora, nota-se que tanto os pais como os alunos gostam da escola, pois é difícil que algum aluno falte na aula. Acredita-se que isso aconteça porque ali os surdos podem se encontrar e interagir dentro de uma mesma cultura, sem uso/ajuda de um intérprete, o que seria necessário se estudasse em uma escola regular. Isso é algo interessante porque a maioria dos pais não são surdos, e por conta disso pensamos que, como não são surdos, irão optar por uma escola regular, e não foi diferente do imaginado, a maioria dos pesquisados nunca colocou o filho/a numa escola regular ou até já colocou, todavia o filho não teve evoluções.

Supõe-se que um dos motivos da alta assiduidade dos filhos na escola especial seja a falta de evolução destes na escola regular, pois a escola especial conta com profissionais qualificados, colegas surdos, e é onde o filho/a apresenta avanços no aprendizado.

O instrumento de coleta também perguntava os motivos da surdez de seus filhos e pelo retorno, vimos que diversos foram os motivos pelos quais as crianças nasceram surdas, tais como: doenças durante a gravidez, prematuridade, uso de medicamentos, tabagismo. A descoberta da surdez pelos pais levou de meses a um ano de idade.

5.1 Usos do computador como ferramenta de ensino da criança surda – professor

A escola não possui laboratório de informática e nem professor habilitado para este trabalho, também não possui sala de recursos, ou seja, onde poderiam ter contato com o computador. Porém, há computadores nas salas de aula, onde quem manipula é o próprio professor. Os equipamentos são utilizados para jogos, visitas ao youtube e sites de pesquisa. Segundo a professora, isso não acontece com frequência, pois são poucos os computadores por sala e as vezes não funcionam completamente. A professora pontua: “É muito importante uso dos objetos virtual de aprendizagem para facilitar e ampliar a aprendizagem de qualquer aluno, principalmente dos surdos. Na sala de aula temos dois computadores em cada sala de surdos e

usamos durante a explicação de um conteúdo, imagens ou experiências, respectivas ao mesmo. Também quando queremos fixar os conteúdos, usamos jogos pedagógicos”.

Os objetivos da professora para o uso dos computadores, na maior parte das vezes é ampliar o vocabulário em língua de sinais e também para momentos de atividades livres dirigidas, neste caso o uso dos jogos acontece por ser preferido pelos alunos.

O uso do computador para o ensino de surdos, já nos dizia Valente (1993: 01) que: “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador” (p.13).

Neste sentido acredita-se que se a escola possuísse mais computadores, seriam mais utilizados durante as aulas, pois possibilitariam um amplo acesso às informações visuais que é o meio dos surdos aprenderem.

5.2 Usos do computador como recurso de aprendizagem – aluno

O computador na escola é de uso “restrito”, pois são poucos em sala e as vezes estão estragados. Quando estão em funcionamento, são utilizados diretamente pelos alunos, quando se trata de pesquisas e jogos. Por sua vez, em casa, apenas um dos alunos não tem computador, e outro não tem internet, o que nos faz supor que são os que mais ficam atentos quando este material é utilizado em sala de aula. Na visão dos alunos, é muito bom poder jogar, e isso acontece quando o professor que está em aula utiliza os jogos para explicar o conteúdo de sua disciplina e fica na orientação durante a utilização da máquina. Segundo o site Educadores Eternos Aprendizes, 2010:

Para que o computador possa ser utilizado como um recurso didático, é preciso saber explorar suas potencialidades e saber criar ambientes que enfatizem a aprendizagem. Se bem utilizado, tal recurso possibilitará um maior desenvolvimento da capacidade cognitiva e um rompimento da relação vertical entre alunos e professores da sala de aula tradicional, fazendo do aprendizado uma experiência mais cooperativa.

Acredita-se que, como os alunos relatam gostar do uso do computador durante as atividades, se a escola possuísse mais computadores a disposição dos alunos com professores capacitados em informática e trabalhando em conjunto com os professores titulares, este ambiente se ampliaria e as aulas ficariam mais lúdicas por conta do computador possuir um mundo visual infinito aos usuários.

Outro ponto que ampliaria seria a aprendizagem de sinais, visto que o computador oportuniza variadas formas de acontecer, ou seja, por meio de jogos, vídeos, pesquisas, etc. A assimilação destes sinais são aprendizagens significativas para surdo e podem acontecer se ambas partes tiverem envolvidas, neste caso, professores e pais.

5.3 Ótica das famílias sobre o uso do computador no processo de ensino e aprendizagem dos filhos

As famílias não se envolvem muito na questão do uso do computador, até porque segundo eles, os professores utilizam quando acham necessário. Mas pontuam que são a favor do uso deste material durante as atividades e que se a escola possuísse mais computadores a disposição, seria melhor.

Já em casa, com exceção de um aluno que não tem computador, os demais utilizam em horários que desejarem, sendo comum o uso no horário que chegam da escola.

Segundo os pais, as crianças começaram a ter contato com computador entre meses – para assistir vídeos, até dezessete anos. Em casa os sites mais utilizados são: Google, youtube, jogos e redes sociais.

Na pesquisa não foi relatado como esta utilização é feita, porém acredita-se que se dá de forma livre, ou seja, o(a) filho(a) navega da forma que deseja como acontece com a maioria das crianças e adolescentes ouvintes.

Já na escola a fiscalização é maior, por conta de serem poucos computadores, isso acontece mesmo não parecendo, porque a professora precisa realizar atividades dirigidas para poder alcançar os objetivos planejados com a turma.

As tecnologias informáticas vêm transformando a vida humana ao possibilitar novas formas de pensar, trabalhar, viver e conviver no mundo atual, por isso torna-se uma exigência que as instituições de ensino se apropriem dessas novas formas de desenvolvimento, também acesso a informação é imprescindível para o desenvolvimento [...] Por isso a informática na escola é fundamental, tanto para alunos quanto para professores. Essa nova tecnologia tornou-se um importante meio de estudo e pesquisa. Os alunos do ensino fundamental e do ensino médio, ao utilizarem o computador entram em um ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, ou seja, ao invés de apenas receberem informações, os alunos também constroem conhecimentos, formando assim um processo onde o professor educa o aluno e ao educar é transformado através do diálogo com os alunos. Cada geração inventa, cria, inova e a educação tem seu processo também de criação, invenção e inovação, principalmente no campo do conhecimento. E preciso evoluir para se progredir, e aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento.

Então, o computador passa a ser o "aliado" do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar. (ERI,2010,p.1)

É por isso que a professora deve ter pleno conhecimento da atividade que irá realizar e quais ferramentas que irá utilizar no computador para que a aula não seja frustrante, ou seja, sem atratividade e organização para os alunos. Como refere o autor, o computador pode ser um aliado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa sobre o uso do computador como ferramenta de ensino da criança surda, percebeu-se que seria algo gratificante, pois apesar de não compartilhar de uma mesma cultura que os surdos já houve outro trabalho realizado durante a graduação e o recebimento nas escolas foi caloroso.

Um dos objetivos específicos da pesquisa foi saber como o professor inclui/utiliza o computador no processo de ensino e conhecer o uso dessa máquina na escola pesquisada. Neste sentido os resultados evidenciaram que, pouco se utiliza do computador, pois seu número é limitado e, além disso, não há um profissional específico na área da informática para trabalhar em conjunto com a turma e a professora titular.

Outro dos objetivos foi conhecer o que os alunos surdos mais gostam de usar/mexer no computador e como utilizam o computador. Os resultados evidenciaram que a maioria prefere por jogos. Acredita-se que esta preferência se dá pelo o jogo ser lúdico e mostrar/ensinar sinais de sua língua.

Pretendeu-se também perceber se o surdo possui sua própria língua e cultura, e neste caso se pode perceber que na turma todos pertencem a uma mesma cultura, ou seja, a cultura surda e por isso se comunicam numa mesma língua, a língua brasileira de sinais.

Além disso, os questionários destes alunos nos trouxeram informações importantes sobre a cultura surda. Entre elas estão que apesar dos alunos serem oriundos de toda parte do litoral norte, esta escola ainda é a mais próxima de suas residências, pois, caso contrário, escolas de surdos só em Porto Alegre e arredores da região metropolitana. Outra que os educadores alunos que utilizam língua de sinais compartilham de uma mesma cultura.

Pode-se perceber também que apesar da escola possuir poucos recursos para a utilização do computador durante as aulas, que foi o tema central da pesquisa que participaram, a professora, os alunos e os pais, não se incomodam de falar sobre as aulas e o uso “restrito” do computador durante as atividades.

Indo mais diretamente ao objetivo da pesquisa, percebeu-se que a escola, mesmo com poucos recursos, tenta sempre que possível e necessário, incluir o computador durante as aulas em que as atividades realizadas tem a preferência das crianças se realizadas com o uso de jogos. Já em casa, como ficam mais livres, a utilização varia entre as redes sociais, os jogos, os sites de pesquisa como Google e o Youtube.

A escola de surdos encontra as mesmas dificuldades que as escolas regulares, se tratando da utilização de computadores no processo de ensino, mas apesar destas limitações, os professores realizam um ensino na língua materna dos surdos, a libras, e fazem que, com poucos computadores, estes sejam utilizados nas realizações de algumas atividades e/ou explicações.

Como percebeu-se em trabalhos realizados anteriormente, neste não foi diferente, e veio a reforçar as convicções desta pesquisadora, ou seja, os surdos compartilham de uma mesma língua e cultura, diferente dos ouvintes e estão, apesar desta diferença, de braços abertos para receber e colaborar com quem deseja saber sobre sua cultura, ensino e aprendizagem e que o uso dos computadores apesar de ser um tema bastante debatido e ampliado nas escolas, onde inclusive alguns municípios já estão disponibilizando e fazendo parte do programa: um computador por aluno, nesta escola onde se realizou a pesquisa, este é um assunto que parece estar oculto ainda e que pouco são os materiais – computadores disponibilizados para a amplitude da aprendizagem através desta tecnologia.

Sugere-se que escola, comunidade, faça rifas, chás, algo para arrecadação de verbas para que consigam aumentar o número de computadores e ampliar o ensino aprendizagem de toda a turma, através do uso do computador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha. **O uso das tecnologias na Educação: Computador e Internet**. Brasília. 2011.

AUTOR INDETERMINADO. **Teorias e modelos de Aprendizagem**. Disponível em:<http://formacao.fikaki.com/manual/teorias-factores-aprendizagem/teorias-modelos/>. Acesso em: 22/06/2015.

BRASIL. **DECRETO nº 5.626** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, 22 de dezembro de 2005.

BRASIL.MEC. Lei nº 9.394 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436 - **Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. MEC /SEESP, Brasília, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 13/04/2015.

EDUCADORES Eternos Aprendizes. O computador como recurso didático. Disponível em: <http://educador-aprendiz.blogspot.com.br/2010/06/o-computador-como-recurso-didatico.html>. Acesso em: 22/06/2015.

ERI. **A Importância do Computador na prática Educativa**. Disponível em:<http://eriredencaopara.blogspot.com.br/2010/01/importancia-do-computador-na-pratica.html>. Acesso em: 30/06/2015.

FURTADO, Rita Simone Silveira. **Surdez e a relação pais-filhos na primeira infância.** – Canoas: Editora Ulbra, 2008.

FRANCISCATO, Fabio Teixeira. HEMPE, Cléa. **Mídias no Contexto Escolar: Investigação sobre o uso das mídias na sala de aula presencial.** 2011.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista.** São Paulo: Plexus editora, 2001.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** 2ª Ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

KARNOPP, Lodenir, QUADROS, Ronice Muller de. **Educação Infantil para surdos.** In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite.(Org.) A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil um retrato multifacetado. Canoas, 2001.

KLEIN, Madalena. **Movimentos Surdos e os Discursos sobre Surdez, Educação e Trabalho:** a constituição do surdo trabalhador. [S.I.]. [200-].

LOPES, Maura Corcini, DAL'LGNA, Maria Cláudia . **In/exclusão: nas tramas da escola.** – Canoas: Editora Ulbra, 2007. 37

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo.** – Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

PERLIN, Gládis T. T. **Identidades surdas.** In: SKLIAR, Carlos. **A Surdez: olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-73.

SPINELLI, Walter. **Os Objetos Virtuais de Aprendizagem: ação, criação e conhecimento.** s/d. Disponível em:<http://www.lapef.fe.usp.br/rived/textoscomplementares/textoImodulo5.pdf>. Acesso: 24/04/2015

STAUB, Ana Lúcia Portella- **Enfoques Teóricos à Aprendizagem e ao Ensino**. Disponível em: <http://pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2008/11/teorias-da-aprendizagem.html>. Acesso em: 18/05/2015.

STREIECHEN, Elisiane Manosso. **Por que o surdo escreve diferente?**. Paraná, 2011.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis – UFSC, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues. KAUCHAKJE, Samira. GUSUELI, Zilda Maria. **Cidadania, Sudez e Linguagem: Desafios e realidades**. São Paulo – Plexus, 2003.

SILVA, Tamara Nunes da. **A Criança Surda: o processo do ingresso escolar**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-crianca-surda-o-processo-do-ingresso-escolar/128516/>. Acesso em: 22/05/2015.

VALENTE. Disponível em:- <http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.htm>. Acesso em: 08/06/2015

XAVIER, Giane. **Papel da família na surdez**. Disponível em: <http://educaincluir.blogspot.com.br/2011/10/papel-da-familia-na-surdez.html>
Acesso em 24/04/2015.

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Cidade: _____ homem(____) mulher(____) idade(____)

1) Os pais são surdos?

() os dois só pai () só mãe () nenhum ()

2) Quanto tempo levou para saber que o filho é surdo?

() sabia desde a gravidez () meses () 1 ano ou mais

3) Qual o motivo da surdez do filho?

() doença durante a gravidez () outro motivo.
Qual? _____

4) Como foi o processo de alfabetização em casa?

() Libras () Leitura Labial

5) Qual a orientação inicial que o médico pediatra forneceu sobre as questões de educação e comunicação de seu filho?

6) Como foi o processo de escolha a escola para seu filho?

() indicação médica () indicação de conhecidos () Língua de Sinais

7) Seu filho já estudou em escolas de ouvintes, como foi essa experiência?

() Não () sim – conturbada () sim – sem evoluções

() sim – outra experiência. Qual? _____

8) Com que idade seu filho começou a ter contato com o computador?

() meses () 1 ano () 5 anos () mais de 6 anos

9) Em momentos seu filho utiliza o computador em casa?

() antes de ir para escola () depois que volta da escola

() em outro momento. Qual? _____

10) Que sites ele mais utiliza?

() redes sociais () sites educativos

() outros – Quais? _____

PERGUNTAS DE OBSERVAÇÃO PARA PROFESSORES

- 1) A escola possui laboratório de informática? Quantos computadores?
- 2) A escola possui professor habilitado para trabalhar na sala de informática?
- 3) Em que momento você utiliza o computador nas aulas? Ou em que momento utilizaria?
- 4) Que dias e horários é utilizada a sala de recursos (computador)?
- 5) De que forma é utilizada a sala de recursos (computador)?
- 6) Quais são as ferramentas do computador são utilizadas durante as aulas?
- 7) Em sua opinião qual a contribuição dos objetos de aprendizagem virtual para o ensino de surdos? Conhece algum qual?
- 8) Quais softwares são utilizados pelos alunos?
- 9) Em que aulas/matérias são utilizadas o computador?
- 10) O computador é utilizado com qual intuito durante as aulas?
- 11) Você utiliza jogos digitais em suas aulas? Quais?
- 12) Que tipos de atividades são realizadas no ambiente virtual?
- 13) Como são avaliadas as atividades realizadas no ambiente virtual?
- 14) Como é trabalhado com os alunos que possuem dificuldade em acessar o ambiente virtual?
- 15) Quais as maiores dificuldades encontradas pelos alunos em acessar os ambientes virtuais?